

O subgrupo *Epidendrum densiflorum* no Brasil.

Eric Hágsater¹ e Elizabeth Santiago¹
herbamo@prodigy.net.mx

Resumo: A revisão de uma grande quantidade de exemplares de herbário determinados quase em sua maioria sob o nome de *Epidendrum densiflorum* Hook e/ou *Epidendrum paniculatum* Ruiz & Pav. assim como a análise dos exemplares tipo de espécies incluídas no subgrupo densiflorum permitiram reconhecer uma nova espécie batizada como *Epidendrum andres-johnsonii* (amplamente distribuída em território brasileiro) e distinguir, entre as espécies já descritas, diferenças vegetativas e florais que permitem reconhecer e distinguir com facilidade as ditas espécies por muito tempo confundidas e tratadas como sinônimo de *Epidendrum densiflorum*.

Palavras-chave: *Epidendrum*, grupo pseudepidendrum, subgrupo paniculatum, subgrupo densiflorum, Brasil, Argentina.

Abstract: (*The subgroup Epidendrum densiflorum in Brazil*). The revision of a great many herbarium specimens mostly determined as *Epidendrum densiflorum* Hook. and/or *Epidendrum paniculatum* Ruiz & Pav., as well as an analysis of the type specimens of species included in the densiflorum subgroup have led to the recognition of a new species described as *Epidendrum andres-johnsonii* (widely distributed in Brazil), and distinguish the previously described species through vegetative and floral features that easily permit the recognition and differentiation of species which have been confused and treated as synonyms of *Epidendrum densiflorum*.

Key words: *Epidendrum*, pseudepidendrum group, paniculatum subgroup, densiflorum subgroup, Brazil, Argentina.

O gênero *Epidendrum* L. está constituído por cerca de 1500 espécies distribuídas desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina. No transcurso de cerca de 30 anos de estudo do gênero, tanto de material vivo em campo como de material de herbário, e com cerca de 300 espécies sequenciadas em seu DNA, chegamos à conclusão de que se trata de um gênero monofilético, onde se podem reconhecer diversos grupos, subgrupos e complexos de espécies, sendo importante sua estrutura vegetativa e as características das inflorescências. As flores geralmente correspondem a síndromes de polinização e por isto se observam flores semelhantes em grupos diferentes. Em 2005 Eric Hágsater e Miguel Soto publicaram uma sinopse do gênero, a mesma que se tem aperfeiçoado na última década.

Um dos grupos mais diversos e interessantes tem sido o grupo pseudepidendrum, que se reconhece por ter plantas cespitosas, talos em forma de cana, folhas agudas a

¹ Herbario AMO, México D.F., México.

acuminadas, inflorescências geralmente apicais e sem espata, pétalas mais estreitas que as sépalas, frequentemente filiformes e o labelo geralmente trilobado e com dois calos, com 3 a 5 cristas paralelas e mais espessas no disco, de margem inteira, o lóbulo apical frequentemente bifurcado, e as polínias geralmente lateralmente muito comprimidas e similares a asas de um pássaro. Atualmente consideramos o grupo *pseudepidendrum* como formado por 86 espécies, repartidas em cinco subgrupos: *densiflorum*, *paniculatum*, *turalvae*, *porphyreum* e *pluriracemosum*.

O subgrupo *paniculatum* é o mais amplamente distribuído, desde México até o extremo norte da Argentina (provincias de Salta e Jujuy: *E. crassinervium* Kraenzl.), com particular diversidade nos Andes e Mesoamérica. Caracteriza-se por ter as pétalas filiformes e as polínias tipo "asa de pássaro".

O grupo *densiflorum* é primordialmente brasileiro, ainda que exista uma espécie da Mesoamérica (*E. isthmii* Schltr.) e outra da Jamaica (*E. nutans* Sw.). Caracteriza-se por suas flores verdes com o labelo e o ápice da coluna brancos, os calos ocasionalmente ligeiramente tingidos de lilás quando a flor amadurece, as pétalas lineares oblanceoladas ou lineares oblongas, nunca filiformes e as políneas desiguais em forma (somente o par interior tipo "asa de pássaro"). A inflorescência não produz racimos novos em anos sucessivos, o que quer dizer que floresce uma única vez.

Os polinizadores foram estudados por Pansarin (2003), na Serra do Japi, a respeito de *Epidendrum densiflorum* (equivocadamente identificada como *E. paniculatum* Ruiz & Pavón) considerando que são polinizadas por Lepidopteros da família Nymphalidae, subfamília Ithomiinae, em particular por *Hypothyris ninonia* Bdv., assim como mariposas diurnas da família Aretiidae. Entretanto é visitada também por outras famílias/espécies. Seria interessante estudar se existem diferenças entre os polinizadores das espécies aqui reconhecidas, mas é importante distinguir entre os visitantes e os polinizadores efetivos. *Epidendrum densiflorum* tem a particularidade de ter flores fragrantas tanto diurnas, como noturnamente, para outras espécies não existem informações confiáveis.

O grupo tem sido de nosso particular interesse desde a Conferência Mundial de Orquídeas, no Rio de Janeiro, em 1996. Naquela ocasião o primeiro autor teve a oportunidade de viajar a Foz de Iguaçu, e, do lado argentino, encontrou-se com Andrés Johnson, guarda forestal que compartilhou seu material de "*Epidendrum paniculatum*". Ficou claro desde aquele momento que existiam várias espécies confundidas com este nome, que agora sabemos que é endêmico do Peru (Santiago & Hágsater, 2013). Parte do material recebido corresponde ao que agora conhecemos como *Epidendrum andres-johnsonii* (Hágsater & Santiago, 2013), de ampla distribuição no Brasil e Argentina (Misiones).

Revisando uma grande quantidade de material de herbário e fotografias enviadas por numerosos cultivadores, chegamos à conclusão que, na América do Sul o grupo está formado por seis espécies: *E. andres-johnsonii* Hágsater & E. Santiago, *E. brachythyrus* Kraenzl., *E. densiflorum* Hook., *E. hassleri* Cogn., *E. lindbergii* Rchb.f., e *E. noackii* Cogn., todas elas distribuídas no Brasil. Incluímos *E. dipus* Lindl. porque as flores são parecidas, ainda que a inflorescência tenha uma bráctea proeminente na base e que pertença ao grupo *verdipurpureum*.



Fig.1. Distribuição das espécies do grupo.

Apresentamos a seguir a chave ilustrada das espécies do sub-grupo densiflorum na América do Sul:

Grupo Pseudepidendrum

Subgrupo densiflorum

1a Labelo inteiro ou incipientemente trilobado; quando trilobado, com o lóbulo médio separado por fendas largas, formando um par de lóbulos opostos.....2



Fig. 2 - Flor de *E. densiflorum*. (Foto: D.H.Baptista)

1b Labelo claramente trilobado; lóbulo médio separado por um istmo evidente, formando um par de lóbulos divergente.....5



Fig. 3 - Inflorescência de *E. hassleri*. (Foto: J.A. Radins)



Fig. 4 - *E. hassleri*. (Foto: M.A. Campacci)

2a Inflorescência muito curta (mais curta que a folha apical), ca. 4.3-5 cm de comprimento..... *E.brachythyrus* Kraenzl.



Fig. 5. *E. brachythyrus*.



Fig. 6. *E. brachythyrus*. (Foto: D. Scherberich)

3a Inflorescência frouxa, pauciflora; 40-50 flores; talos finos, menores que 10 mm de espessura*E. andres-johnsonii* Hágsater & E.Santiago



Fig. 9. *E. andres-johnsonii*. (Foto: E. Gandola)

2b Inflorescência longa, (mais longa que a folha apical), [7]20-45 cm de comprimento..... 3



Fig. 7. *E. densiflorum*.



Fig. 8. Floração de *E. densiflorum*. (Foto: M.R. Cabral)

3b Inflorescência densa, pluriflora; 115-250 flores; talos grossos, maiores que 10 mm de espessura.....4



Fig. 10. *E. densiflorum*. (Foto: M.R. Cabral)

4a Base da inflorescência com uma bráctea espatácea tubular, aguda, 3.5-4 cm de largo; labelo inteiro de cor branca com a margem verde; pétalas oblanceoladas, 2-3.2 mm de largura, com o ápice obtuso*E. lindbergii* Rehb.f.



Fig. 11. *E. lindbergii*. (Ilustração original do Isotipo, Herbário Reichenbach, Viena)



Fig. 12. *E. lindbergii*. (Foto: E. Hágsater)

5a Base da inflorescência com 1 ou 2 espatas proeminentes; pétalas de 2.5 mm de largura; flores de cor pardo verdosas com o labelo branco..... *E. dipus* Lindl.

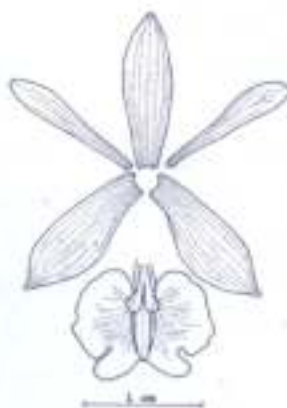


Fig. 16 e 17. Inflorescência e detalhe da flor de *E. dipus*.

4b Base da inflorescência desprovida de bráctea espatácea; labelo incipientemente trilobado de cor branca; pétalas linearoblanceoladas de 1.0-1.5 mm de largura, como ápice arredondado..*E. densiflorum* Hook.



Fig. 13. *E. densiflorum*. (Foto: D.H. Baptista).



Fig. 14 e 15. Detalhe da flor e coluna de *E. densiflorum*.

5b Base da inflorescência sem espatas (às vezes com apenas um par de brácteas); pétalas 1.0-1.5 mm de largura; flores de cor verde com o labelo branco.....6



Fig. 18. *E. hassleri*. (Foto: LC. Miguel)

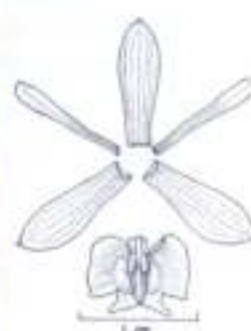


Fig. 19. Detalhe da flor de *E. hassleri*.

6a Folhas largas e longas de 12-22 x 2.2-4 cm; talos grossos, 10-15 mm de grossura; inflorescência geralmente paniculada e plurifloral; flores às vezes com o calo e o disco purpúreo; lóbulo médio do labelo não mucronado
.....*E. hassleri* Cogn.



Fig. 20. *E. hassleri*. (Foto: J.A. Radins)



Fig. 21. Inflorescência de *E. hassleri*.
(Foto: M.A. Campacci)

6b Folhas estreitas relativamente curtas, de 8-14 x 1.5-2.2 cm; talos delgados, 5 mm de grossura; inflorescência geralmente racemosa e pauciflora; flores com o disco e o calo imaculado; lóbulo médio do labelo geralmente mucronado
.....*E. noackii* Cogn.



Fig. 22. *E. noackii*. (Foto: J.A. Radins)



Fig. 23. Detalhe da flor de *E. noackii*.
(Foto: D.H. Baptista)

Referências:

(todos os ícones podem ser consultados em www.hebarioamo.org)

- Hágsater, E. y M. A. Soto. 2005, *Epidendrum*. In: A.M. Pridgeon, P. J. Cribb, M. W. Chase y F. N. Rasmussen (eds.), *Genera Orchidacearum*, vol. 4. Epidendroideae (parte 1). Oxford University Press. pp. 236-251.
- Pansarin, E.R. 2003. Biologia reprodutiva e polinização em *Epidendrum paniculatum* Ruiz & Pavón (Orchidaceae). Rev. Brasil Bot. 26(2): 203-211.
- Hágsater, E. & L. Sánchez Saldaña (eds). 2013. Species New and Old in *Epidendrum*, The Genus *Epidendrum*, Part 10, *Epidendrum*, Icones Orchid. (Mexico), 14.